



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Márcio França - Governador

Poder
Executivo
seção I

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palácio dos Bandeirantes • Av. Morumbi 4.500 • Morumbi • São Paulo • CEP 05650-000 • Tel. 2193-8000

Volume 128 • Número 84 • São Paulo, quarta-feira, 9 de maio de 2018

www.imprensaoficial.com.br

Pesquisa aplica células-tronco para tratar o diabetes tipo 1

Estudo realizado desde 2003 com transplante de células-tronco para tratar o diabetes tipo 1 revela melhora da qualidade de vida dos pacientes, deixando boa parte deles livres de insulina. O trabalho também mostra redução do risco de sequelas quando comparados com pacientes submetidos ao tratamento tradicional.



Estudo também mostra redução do risco de sequelas

Método não cura a doença, mas 84% dos pacientes submetidos ao transplante ficaram livres da insulina, em média, durante seis anos

Os dados pertencem a pesquisa publicada recentemente na revista *Frontiers of Endocrinology*, do grupo da revista *Nature*, um dos mais importantes periódicos do mundo na área da medicina. A pesquisa é realizada por cientistas do Centro de Terapia Celular (CTC) e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), ambos da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

O diabetes tipo 1 é uma doença autoimune que acomete mais comumente crianças e adolescentes. Os pacientes precisam de várias injeções diárias de insulina para sobreviver, com medição de glicose. “Sem elas, o diabético sofre risco de morte”, enfatiza o endocrinolo-

gista Carlos Eduardo Barra Couri, um dos autores da pesquisa.

Causa desconhecida – A Federação Internacional de Diabete (na sigla em inglês, IDF) aponta que o Brasil está em terceiro lugar no mundo em número de pessoas com diabetes tipo 1, atrás apenas dos Estados Unidos e China. De acordo com o Atlas do Diabetes (2015) produzido pela IDF, 542 mil crianças brasileiras vivem com diabetes tipo 1. Sem causa definida, a doença autoimune se desenvolve quando o sistema imunológico (anticorpos e células de defesa, como os linfócitos) reconhece um determinado órgão como inimigo, e isto faz com que o organismo tente se autodestruir.

Couri explica que o transplante de células-tronco para o diabetes tipo 1 possibilita um *reset* imunológico. “Neste nosso estudo, os pacientes têm o sistema imuno-

lógico desligado quase completamente com altas doses de quimioterapia e reiniciado do zero, com infusão, pela veia, de células-tronco da medula óssea do próprio doente (coletadas e congeladas antes do início do procedimento), explica o pesquisador. Após o procedimento, o sistema imunológico para de agredir as células produtoras de insulina localizadas no pâncreas.

Pioneirismo da FMRP – Ele conta que sua equipe optou por iniciar os estudos de células-tronco para tratar o diabetes tipo 1 porque a FMRP da USP tem larga experiência na aplicação do transplante de células-tronco para tratar outras doenças autoimunes (esclerose múltipla e lúpus). “E nesses casos, foram observados bom resultados”, enfatiza o especialista. O Hospital das Clínicas (HC) da FMRP é pioneiro do mundo no uso de células-tronco em humanos com diabetes. O primeiro paciente foi incluído no estudo no fim de 2003 e transplantado no início de 2004.

Durante a pesquisa, foram comparados 24 pacientes que participaram do transplante de células-tronco no HC da FMRP, com 144 pacientes com diabetes tipo 1, seguidos por médicos endocrinologistas, e que fazem tratamento convencional com insulina. Os doentes que utilizaram o tratamento convencional integram um grande banco de dados chamado BRAZDIAB1, com informações de mais de 5 mil pessoas de todo o Brasil. As atividades foram realizadas durante oito anos, com o pareamento dos grupos. Todos os pacientes tinham diabetes tipo 1 recém-diagnosticada.

Sem sequelas – “Quando comparamos os dados, vimos que 84% dos doen-

Mais voluntários

Desde 2011, a equipe de células-tronco da FMRP da USP convoca voluntários para uma nova etapa do estudo, que quer aplicar uma quimioterapia mais agressiva nos pacientes a fim de destruir com mais potência o sistema imunológico. “Queremos testar se, com esse procedimento, os diabéticos tipo 1 ficam ainda mais tempo livres da insulina ou se nunca mais precisarão dela”, informa o endocrinologista.

Entre os critérios para inclusão no estudo, é necessário ter idade de 18 a 35 anos e diabetes tipo 1 há menos de seis semanas. “Nossa principal dificuldade no recrutamento é a exigência de diagnóstico recente, quando o paciente ainda possui células produtoras de insulina”, desabafa.

Interessados devem contatar o endocrinologista Carlos Eduardo Barra Couri pelo e-mail ce.couri@yahoo.com.br ou pelo site <http://transplantardai.com.br>.

tes que se submeteram ao transplante ficaram livres das picadas, em média, durante seis anos. E quando precisaram retomar as aplicações da insulina, foram necessárias apenas baixas doses. A pessoa com maior tempo livre de insulina neste estudo estava há oito anos sem usar o remédio. No outro grupo, nenhum paciente em tratamento convencional ficou livre de insulina. Além disso, quando foram avaliadas as sequelas da doença (olhos, rins e nervos dos pés), o grupo transplantado não apresentou problemas, diferentemente de 25% do grupo com tratamento convencional”, destaca Couri.

Ele afirma que o tratamento com células-tronco melhora a qualidade de vida dos doentes, mas não oferece a cura da doença. Apesar dos bons resultados, o método está longe de ser aplicado no cotidiano dos doentes, pois depende de numerosos outros estudos e, além disso, exige elevados recursos financeiros. “Ainda não sabemos avaliar a segurança da técnica a longo prazo. Por isso são necessários mais testes”, admite o endocrinologista.

Viviane Gomes
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Assessoria de Imprensa do Centro de Terapia Celular da FMRP da USP



Dr. Couri: “Transplante de células-tronco para o diabetes tipo 1 permite um reset imunológico”

CENTRO DE TERAPIA CELULAR DA USP